

Uma ponte para o despertar
Uma explicação espiritual para o Autismo

Índice Geral

I -	A importância do diagnóstico precoce e os sintomas mais frequentes	4
II -	Tratamento do Autismo	5
III -	Preconceito se combate com informação	6
IV -	O que Einstein, Bill Gates e Van Gogh tem em comum?	7
V -	Carly Fleishmann: Usando as redes sociais para se expressar	9
VI -	Nádia: inibindo a genialidade por uma comunicação verbal	10
VII -	Alexandre: Números na Mente	11
VIII -	AMA: Associação dos Amigos do Autismo	12
IX -	Lei Federal protege o Autista: será que sairá do papel?	14
X -	02 de Abril: Dia Mundial de Conscientização do Autismo	15
XI -	Algumas palavras de Chico Xavier e de Divaldo Franco	16
XII -	Qual a finalidade da reencarnação? Uma explicação para o Autismo	17
XIII -	Fontes bibliográficas utilizadas como pesquisa	18

A psiquiatria moderna define o Autismo como uma desordem comportamental, um distúrbio do desenvolvimento, causado por mudanças em algumas áreas do cérebro antes dos 3 anos de idade. A medicina materialista ainda desconhece as suas origens. Há diversos fatores, e estes fatores se manifestam diferentemente em cada pessoa.

A palavra Autismo tem origem grega ("Autos") que significa "si mesmo".

A pessoa portadora do Autismo tem dificuldade de comunicação e de relacionamento social, ficando presa em seu próprio mundo interior.

O Autismo sempre existiu afetando pessoas de todas as épocas e culturas, geralmente sendo dado um diagnóstico errôneo de "retardo mental".

Hoje em dia, com um diagnóstico um pouco mais preciso, mas ainda insuficiente, está se verificando que o Autismo é uma verdadeira epidemia. Só nos EUA (Estados Unidos) estão identificando 1 criança para cada 150. É alarmante!

Para conscientizar sobre esta gravidade, a ONU (Organização das Nações Unidas) instituiu a data anual de 02 de Abril como o "*Dia Mundial de Conscientização do Autismo*". O Brasil passou a participar dos atos de conscientização a partir de 2011.

Segundo o médico neurologista Dr. Jano Alves de Souza, que prefaciou o livro "*Autismo: uma leitura espiritual*" de Hermínio C. Miranda: "*Sejam quais forem os mecanismos materiais envolvidos na gênese do autismo, indubitavelmente, sua causa inicial está nas experiências pregressas e nas necessidades cármicas do Espírito reencarnante*". A pessoa que veio para esta vida como Autismo está rejeitando o seu processo reencarnatório, devido aos débitos do passado e ao qual tem que expiar nesta atual existência. Podemos dizer que é uma reencarnação "compulsória".

Os pais, que fazem parte do grupo espiritual ao qual está inserido o seu filho autista, tem um papel fundamental na construção de uma ponte para o despertar deste ente querido. Com persistência e dedicação, tendo que repetir inúmeras vezes o mesmo aprendizado, somente o seu AMOR conseguirá trazê-lo para o nosso mundo. Nunca desistir diante dos aparentes fracassos!



AUTISMO

I - A importância do diagnóstico precoce e os sintomas mais frequentes

Autismo é um distúrbio do desenvolvimento, uma alteração comportamental que afeta a capacidade de comunicação. Algo de anormal acontece no processo de desenvolvimento do cérebro.

O autismo é considerado um distúrbio multifatorial. Ou seja, suas causas seriam múltiplas, mas não necessariamente as mesmas para duas pessoas.

Os sintomas, em 70% dos casos, estão presentes desde o nascimento. Em outros 30%, podem surgir antes dos 3 anos de idade em uma criança que teve um aparente desenvolvimento normal.

Os principais sintomas de identificação do autismo:

- Tanto Kanner quanto Asperger enfatizam que o "isolamento" (isolamento mental) é o traço fundamental do autismo. A criança fica desligada do seu ambiente. Fica presa no seu mundo interior.
- Há atraso na fala. Dificuldade na comunicação, não só verbal como nos gestos para apontar para os objetos que deseja, por exemplo.
- Insistência obsessiva na repetitividade, seja nos movimentos e como nos sons emitidos. Como por exemplo, fica balançando o tronco para frente e para trás ou ficar balançando as mãos.
- Adoção de elaborados rituais e rotinas, resistentes a mudanças de hábitos.
- Não olham diretamente para as pessoas, não mantêm contato visual.
- Não gostam do contato físico.
- Apego exagerado a certos objetos.
- Hipersensibilidade sensorial. Certos sons doem em seus ouvidos, barulho ambiental de lugares públicos os irritam.

Daí a importância em detectar prematuramente os sinais de autismo, pois as conexões cerebrais ainda não estão estabelecidas na criança. E, assim, mais rápido o desenvolvimento poderá ser retomado.

O diagnóstico do autismo se baseia nas observações de comportamento, no histórico familiar, ou seja, em dados clínicos. Não existe um exame que comprove o diagnóstico de autismo. Os exames complementares são para verificar se existe alguma outra doença associada a ele.

II - Tratamento do Autismo

Atualmente o Autismo não tem cura. Existem alguns tratamentos que visam melhorar o comportamento e a educação da criança autista, facilitando a sua adaptação em nosso mundo. Eles devem ser iniciados precocemente, de preferência antes dos 4 anos de idade.

É de fundamental importância, para a criança autista, que o ambiente familiar seja estruturado, com regras claras e constantes. A rotina é muito importante para a sua evolução comportamental. Se houver alguma modificação ou imprevisto, a criança precisa ser preparada para esta alteração em sua vida.

Ela aprende mais facilmente através de informações visuais do que as verbais. Uma imagem vale mais que mil palavras. Tenha em casa um quadro na parede onde possam ser visualizadas as atividades programadas para aquele dia. Utilize fotos e desenhos mostrando a ordem que as atividades irão acontecer.

O tratamento envolve uma equipe de profissionais: fonoaudióloga, terapeuta ocupacional, psicóloga, pedagoga, fisioterapeuta.

Além deste tratamento constante e exaustivo, existe algo que você pode fazer pelo seu filho todos os dias, às 24 horas do dia: dê-lhe todo o seu AMOR. É disto que a criança/adulto autista mais precisa, e espera das pessoas: SER AMADA.

Esta criança/adulto e as pessoas ao seu redor fazem parte de um grupo que reencarnaram para cumprir um plano estabelecido pela espiritualidade. Jesus e Nosso Pai sabem que nós precisamos corrigir determinados erros praticados em vidas pretéritas. O AMOR é o melhor remédio, a melhor terapia para as nossas dores e dificuldades.

Abaixo, algumas terapias e o papel de cada profissional envolvido no tratamento do autismo:

TEACCH - Treinamento e Ensino de Crianças com Autismo e Outras Dificuldades de Comunicação Relacionadas: técnicas cognitivas e comportamentais nos tratamentos do autismo. O método fornece algumas técnicas de organização, estruturação, repetições e treinamentos importantes para a alfabetização e educação da criança com autismo.

Fonoaudiologia: o objetivo é ajudar a criança/adulto autista a aprender a comunicar-se de forma útil e funcional.

Terapia Ocupacional: trabalha conjuntamente habilidades cognitivas, físicas e motoras. O objetivo é ajudar a criança/adulto autista a se tornar funcional e independente, como por exemplo: saber se vestir, se alimentar, se arrumar e usar o banheiro de forma independente e melhorar as habilidades sociais, motoras e percepção visual.

Fisioterapia: terapia relacionada a problemas de movimento que cause limitações funcionais, equilíbrio e coordenação. Crianças com autismo muitas vezes têm dificuldades motoras, tais como dificuldades para sentar, andar, correr e pular.

III - Preconceito se combate com informação

Ter preconceito é ter uma atitude discriminatória, intolerância, aversão a outras raças, credos, religiões ou a pessoas com determinadas deficiências, sejam elas físicas ou mentais. É não aceitar certas pessoas no seu grupo por achá-las diferentes ou estranhas.

A informação é a melhor arma para diminuir qualquer preconceito.

Todo pai e mãe que tem um filho autista sabem bem o que é sofrer um preconceito.

O autismo não apresenta nenhuma deficiência física e muitas vezes as outras pessoas por desconhecerem as limitações de um portador de autismo, encaram este portador como uma pessoa sem educação e sem limites.

Muitas famílias com estas crianças, com medo da reação dessas pessoas, deixam de ter uma vida social. Deixam de serem convidadas para as festinhas de aniversário dos amigos, as idas ao cinema, ao restaurante e ao shopping são um desafio. Praticamente o convívio social desaparece.

Muitos autistas apresentam severa desorganização sensorial não podendo, por exemplo, tolerar um restaurante ou loja barulhentos. Outros podem ser sensíveis ao som e a iluminação do lugar. Isto pode levá-los a ter determinadas crises.

Outra grande dificuldade é a inclusão escolar. As escolas, tanto as particulares e muito menos as públicas, não estão preparadas para receber e lidar com estas crianças de necessidades especiais. Hoje existe Lei que proíbe a escola em negar matrícula a um autista, ou alguém de necessidades especiais, além de cobrar uma mensalidade superior aos dos demais alunos.

Temple Grandin, autista, relatou a Oliver Sacks, neurologista e escritor de "Um antropólogo em Marte" (Ed. Companhia Das Letras), as dificuldades, chacotas e discriminações que sofria no seu período escolar, pelas pessoas acharem estranhos e bizarros os seus sentimentos, as suas escolhas e o seu comportamento.

O autismo até nos nossos dias atuais não é muito bem compreendido pelas pessoas.



IV - O que Einstein, Bill Gates e Van Gogh tiveram em comum?

Muitas pessoas pensam que o diagnóstico de autismo pode condenar uma criança a uma vida solitária para o resto da vida sem quaisquer realizações.

Podemos dar vários exemplos e mostrar que esta afirmação é falsa. Há vários autistas, com as formas de funcionamento superior, que estudaram, tiveram profissão.

Vamos citar alguns autistas famosos, ou não, que podem ser uma inspiração para as crianças com autismo e para seus pais, para que nunca percam a esperança e nunca desistam de continuar no tratamento. Carly Fleischmann, adolescente autista canadense, tem um blog e deixou a seguinte mensagem para os pais de autista: "O que posso dizer a todos é que NÃO DESISTAM. Suas vozes internas encontrarão saída para tudo. A minha encontrou!"

Dra. Temple Grandin - Nasceu em 1947 e foi diagnosticada como autista aos dois anos de idade. Ela é um excelente exemplo de pessoa que fez tratamento para o seu autismo, conseguiu alcançar um elevado patamar de competência e realização pessoal, sem deixar de ser autista. Temple Grandin conquistou um PhD em ciência animal e leciona na Colorado State University. Além disso, tornou-se uma empresária bem sucedida, onde projetou as instalações para diversas indústrias da carne nos Estados Unidos. A dra. Grandin é autora de alguns livros e palestrante sobre o tema autismo. Conseguiu provar que as características de autismo podem ser modificadas e controladas. Em um dos seus livros, "Thinking in pictures", ela cita alguns famosos, Einstein e Van Gogh, que apresentaram alterações no desenvolvimento na infância que sugerem autismo.

Vincent Van Gogh - (citado por Temple Grandin no livro "Thinking in pictures" como tendo características autistas) foi um grande pintor. Em vida só conseguiu vender um único quadro. Nasceu em 1853 em Holanda. Na sua infância gostava de ficar sozinho, tinha muita dificuldade para se relacionar com as outras crianças e estava sempre preso em seu próprio mundo. Até aos 27 anos de idade não apresentou nenhuma habilidade em especial. Vivia isolado no campo. Descobriu seu talento de pintor após esta idade.

Albert Einstein - (citado no livro "Thinking in pictures" de Temple Grandin como tendo características autistas). Nasceu na Alemanha em 1879. Temple achava que devido a alterações de desenvolvimento que teve na infância, tinha algumas características de autismo, em particular a Síndrome de Asperger. Einstein só começou a falar a partir dos três anos. Até os sete anos de idade vivia repetindo frases para si mesmo. Nunca foi considerado um gênio na infância. Gostava de brincar sozinho e tinha dificuldades em se relacionar com outras crianças. Como muitas crianças autistas, adorava em decifrar charadas e quebra-cabeças.

Bill Gates - dono da Microsoft e inventor do Windows. Nasceu em 1955 em Seattle (EUA). Embora sem diagnóstico de autismo, Gates tinha algumas características marcantes de autismo, entre eles de balançar continuamente o seu tronco durante reuniões de negócios e em aviões (autistas fazem isso quando nervosos), não gosta de manter contato visual e tem pouca habilidade social. Quando criança tinha notórias habilidades de savants. Era capaz de decifrar longas passagens da Bíblia sem cometer um único erro. Não dá importância à sua aparência. A revista *Time* foi a primeira a fazer conexão dos traços de autismo de Bill Gates com os artigos publicados de Oliver Sacks e John Seabrook na revista *New Yorker*.

Daryl Hannah - A atriz diz que foi diagnosticada como no "limite do autismo" quando tinha em torno de 3 anos. Teve uma carreira bem sucedida como atriz fazendo papéis nos filmes *Splash* e na série *Kill Bill*.

James Durbin - participou do *American Idol* em 2011. Não foi o ganhador, mas conquistou o público. Durbin tem Síndrome de Asperger e Tourette, conseguindo superá-los. Hoje é casado e tem um filho.

Heather Kuzmich - autista, ficou em 5º lugar na competição do American Next Top Model ciclo 9. Apesar de não ganhar o programa, conseguiu seu lugar no mercado da moda.

Saulo Laucas - é tenor, autista e cego. cursou a faculdade de música da UFRJ (Rio de Janeiro).

Daniel Jansen - é autista (síndrome de Asperger) Tem Mestrado em Biologia pela UNICAMP. Teve ajuda da Associação para o Desenvolvimento dos Autistas em Campinas (Adacamp).

Diego Mendonça - 24 anos, autista, trabalha numa loja de artigos esportivos no Shopping Estação em Curitiba. Atua em vários setores da loja: no caixa, no estoque e ajuda os vendedores.



VOCÊ SABIA?

O AUTISMO É UMA SÍNDROME
QUE ATINGE QUASE 2 MILHÕES
DE BRASILEIROS.

02 de ABRIL

DIA MUNDIAL DO **AUTISMO**

V - Carly Fleishmann: usando as redes sociais para se expressar

Carly Fleischmann nasceu em Toronto, no Canadá.

Quando completou dois anos de idade foi diagnosticada como autista.

Seus primeiros anos de vida foram bastante difíceis. Havia algumas limitações mentais e problemas motores que a impediam de andar e de sentar. Carly foi diagnosticada com autismo severo e moderado retardo mental.

Seus pais faziam o possível no seu tratamento: as terapias eram intensivas e sem interrupção, contando com a ajuda de três a quatro terapeutas que trabalhavam com a menina diariamente.

Seu progresso ao longo do tempo foi lento e frustrante.

Quando tinha 11 anos, foi até o computador de seu pai e fez algo totalmente inesperado. Algo que mudou radicalmente a sua vida, quebrando o silêncio do seu mundo interior. Neste dia ela estava muito agitada e as primeiras palavras digitadas foram *"help teeth hurt"* (socorro dor de dente). Ninguém nunca tinha ensinado a manusear o computador. Seus pais mal podiam acreditar no que estava acontecendo.

A partir desse momento, e algum treinamento, Carly encontrou no computador como um aliado para expor suas idéias e sentimentos. Passou a usar as redes sociais para ajudar na conscientização sobre o autismo e a responder as perguntas de familiares de autistas.

Para alguns especialistas, o comportamento de Carly é visto como uma boa maneira de entender o mundo vivenciado pelos autistas, mas que não esperem este tipo de comportamento em outras crianças com esta síndrome. *"Existem diferentes graus dentro do transtorno autista, isto é, pode haver um menor ou maior prejuízo na tríade: alterações na interação social, na linguagem e no comportamento. Assim, não há como generalizar o comportamento e percepções de Carly para outros casos"*, alerta Juliana Fernandes, professora do curso de psicologia do Centro Universitário Celso Lisboa. *"Os pais e educadores devem verificar se a criança com a síndrome tem interesse pela tecnologia. Os educadores e pais podem utilizar a tecnologia para auxiliar no treinamento comportamental, em atividades pedagógicas, tais como cores, letras e números e formação de palavras; auxiliar no treinamento de reconhecimento de expressões faciais e relacionar aos sentimentos"*, exemplifica.

De acordo com Alexandre Costa e Silva, psicólogo e presidente da Casa da Esperança (Fortaleza-CE), a iniciativa de Carly de responder aos pais de crianças autistas é válida e positiva, mas é preciso ter cuidado para não relativizar essa experiência. *"É útil escrever sobre sua própria experiência e ajudar pessoas, mas é como ler um livro de autobiografia - parte daquilo pode-se aproveitar, pois é comum, enquanto outros casos é preciso relativizar, pois é uma experiência única vinda da pessoa"*, pondera. Ou seja, nem toda criança autista conseguirá se comunicar perfeitamente com ajuda do computador. *"Todo cérebro é diferente entre si e os pais não devem desistir de fazer seus filhos se comunicarem"*, afirma Costa e Silva.



VI - Nádía - inibindo a genialidade por uma comunicação verbal

O caso Nádía provocou grande repercussão nas comunidades neurológicas e psicológicas em 1977, quando a psicóloga Lorna Selfe publicou "*Nádía: a case of extraordinary drawing ability in na autistic child*".

Nádía começou repentinamente a desenhar cavalos quando tinha um pouco mais de 3 anos de idade. Para os psicólogos, os traços dos desenhos de Nádía eram praticamente impossíveis de serem feitos por uma criança de apenas 3 anos e meio. Seus desenhos tinham senso de espaço, formas nítidas, tinha sombras e noção de perspectivas. Era muito talento para alguém daquela idade. Estas noções de desenho que Nádía praticava eram do perfil para quem tinha o triplo da sua idade.

Nádía era considerada um autista-savant.

Desde muito cedo os sintomas de autismo ficaram evidentes em sua vida: tinha rituais repetitivos, não se relacionava com as crianças da sua idade, tinha ecolalia (repetir os que os outros dizem sem entender o contexto), não mantinha contato visual, se afastava de qualquer contato físico e o seu vocabulário era pequeno. Aos seis anos não conseguia montar uma frase simples.

A grande habilidade de Nádía era o desenho, mas a sua deficiência era a falta da comunicação.

Lorna Selfe, em seu livro, mencionou que houve uma falha no desenvolvimento da linguagem em Nádía, o mesmo não aconteceu com a imagem visual que, ao contrário, foi compensada pelo desenho.

E foi proposta a seguinte questão: e se Nádía desenvolvesse a linguagem, o que aconteceria com o seu dom? Para Lorna Selfe ela perderia gradativamente a capacidade de desenhar.

E foi justamente esse o preço que Nádía teve que pagar para entrar em nosso mundo.

Aos 7 anos ela entrou em uma escola especializada em autismo e através de métodos intensivos e específicos conseguiu desenvolver a sua linguagem.

Sua habilidade de desenhar foi regredindo paulatinamente. Raramente ela desenhava espontaneamente os cavalos. Quando desenhava, não tinha o mesmo brilho de antes.

Infelizmente, não ficamos sabendo se Nádía achou que valeu a pena.



(um dos desenhos feitos por Nádía)

VII - Alexandre: Números na Mente

Uma característica marcante de uma pessoa autista é que ela tem muita dificuldade de se comunicar verbalmente. Os autistas vivem em um mundo próprio, onde os seus pensamentos se dão por imagens. Quando estão exercendo alguma atividade que envolve memória, cálculos e desenho, por exemplo, eles têm uma incrível capacidade de concentração, não se desviando do foco central.

O caso que será citado abaixo foi extraído do livro "O homem que fazia chover e outras histórias inventadas pela mente" do neurocirurgião dr. Edson Amâncio. Ele teve um paciente autista por 15 anos. No livro foi chamado de Alexandre e a sua mãe de Alice.

"Logo após do nascimento de Alexandre, Alice surpreendeu-se com o fato de ele não sugava o bico do seio. O pediatra tranqüilizou-a dizendo não haver nada de errado com o bebê. Ao completar 6 meses, ele ainda não acompanhava o deslocamento das pessoas com o olhar, não se fixava nos objetos e tão pouco interagia com o mundo exterior. Na verdade, nem mesmo chorava como fazem as crianças quando têm fome ou estão com a fralda molhada. Convencida de que o filho não era normal, Alice procurava uma explicação para o comportamento dele. Movimentar normalmente os membros, firmar a cabeça e segurar objetos com as mãos são sinais convencionais de bom desenvolvimento que a mãe reconhece quase instintivamente. Na idade em que a maioria das crianças balbucia "papá" e "mamã", Alexandre não esboçava nenhuma vocalização. O diagnóstico definitivo só foi feito quando o garoto fez 6 anos: autismo". (...)

"Alexandre mostrou precocemente, enorme facilidade para cálculos. Enquanto os colegas se esforçavam para realizar as primeiras operações numéricas, ele as executava de modo automático, multiplicando ou dividindo de forma espantosamente rápida. Apresentava o resultado não da direita para a esquerda, como é natural, mas colocava os números uns sob os outros sempre da esquerda para a direita. Fazia isso com se a operação tivesse sido primariamente resolvida na mente e só depois redigida e alinhada com os números na ordem inversa. Embora fosse campeão indiscutível em matemática, era incapaz de escrever uma simples redação. Suas frases sempre brotavam a custo e sem nexos, lembrando apenas vagamente o tema proposto. Com frequência espalhava pequenos pedaços de papel onde estavam grafadas sentenças soltas, sem sentido". (...)

"Quando o filho ainda era garoto, Alice percebeu seu profundo interesse por animais e decidiu presenteá-lo com um filhote de cachorro. Ao ver seu pequeno presente vivo, Alexandre aproximou-se dele, prendeu-o delicadamente com as mãos, envolvendo-o como nunca fizera com um ursinho de pelúcia ou qualquer outro brinquedo. A partir daí, incapaz de aceitar um abraço do pai ou da mãe, o menino procurava o cão para acariciá-lo, pegá-lo no colo, ocasião em que aparentava grande felicidade. Podia passar horas alisando o bicho, compensando a completa incapacidade com humanos com a afinidade por animais. Alice percebeu que o cão foi um elo entre o filho e o mundo exterior e levá-lo a interessar-se por alguma coisa do lado de cá."

VIII - AMA - Associação de Amigos do Autismo

A AMA surgiu há mais de 30 anos com o objetivo de orientar as famílias, desenvolver atividades especializadas e difundir informações (inclusive ministra diversos cursos) a respeito do autismo.

A AMA de São Paulo tem 5 unidades:

Unidade Lavapés: Inaugurada em 2001, está situada à Rua do Lavapés, 1123 - Cambuci- São Paulo - Tel: 11 3376-4400

Esta unidade atende a crianças de até 12 anos em todos os níveis de desenvolvimento.

Unidade Luís Gama: Inaugurada em 2008, está situada à Rua Luís Gama, 890 - Cambuci - São Paulo - Tel: 11 3376-4400

Esta unidade atende a jovens a partir de 12 anos e adultos com autismo moderado, leve e Síndrome Asperger.

Unidade Parelheiros: Inaugurada em 1989, está situada à Rua Henrique Reimberg, 1015 - Parelheiros - São Paulo - Tel: 11 5920-8018.

Esta unidade atende a pessoas com autismo em todas as faixas etárias e todos os níveis de desenvolvimento. Nesta unidade funcionam também as residências da AMA.

Unidade Teodureto: Funciona desde março de 2009, está situada à Rua Teodureto Souto, 145 - Cambuci - São Paulo - Tel: 11 3207-2363

Nesta unidade são atendidos jovens com idade acima de 12 anos com autismo severo, que até o início de 2009 não tinham outra opção de atendimento a não ser a unidade de Parelheiros, que por ser muito distante do centro de São Paulo, muitas vezes tornava inviável a possibilidade de continuidade do atendimento.

Parceria AMA e CREAPP (Centro de Referência em Transtornos do Espectro Autista Philippe Pinel):

Situada à Av. Raimundo Pereira de Magalhães, 5214 - Pirituba - São Paulo - Tel: 11 3993-8307

Este projeto atende a todas as faixas etárias em todos os níveis de desenvolvimento.

Abaixo, extraímos do próprio site da AMA um pouco sobre o seu surgimento:

História da AMA

"A nossa história começa em 1983, quando a síndrome do autismo, que hoje muitos tratam com familiaridade, era totalmente desconhecida. A palavra autismo, definida em 1943/44 por Leo Kanner e Hans Asperger, constava apenas do vocabulário de alguns psicólogos e psiquiatras, e ainda assim só os especializados.

Mas, como diz Uta Frith, "um transtorno descrito recentemente não é necessariamente um transtorno novo". O autismo já existia.

Em 1983, o Dr. Raymond Rosenberg tinha alguns clientes que viviam um momento de angústia: eles tinham filhos de 3 anos em média e há pouco tinham sido diagnosticados com autismo. Essa era toda a informação que esses pais tinham: o nome da síndrome. Não havia qualquer pesquisa ou tratamento na cidade, no estado ou no país que pudesse ser utilizado para ajudar aquelas crianças. Os atendimentos para crianças excepcionais não eram adequados e nem mesmo aceitavam pessoas com autismo.

Foi então que esses pais decidiram se reunir para, juntos, construir um futuro que amparasse seus filhos, e proporcionasse a eles maior independência e produtividade. Fundaram a AMA - Associação de Amigos do Autista, a primeira associação de autismo no país, e antes de completar um ano de fundação, a AMA já tinha uma escola, que funcionava no quintal de uma igreja batista. Este espaço era cedido pelo pastor Manuel de Jesus Thé, pai de César, portador de Síndrome de

Asperger.

A partir de então, começou uma luta sem igual. Por sua natureza de pesquisa na área do autismo e por haver uma população carente para ser atendida, a instituição - beneficente e sem fins lucrativos - lutava e luta até hoje para manter-se financeiramente. Na época da fundação da AMA, sendo o autismo ainda pouco conhecido, tornava-se muito difícil conseguir ajudas e arrecadar fundos. Fez-se necessária uma campanha na televisão com o conhecido ator Antonio Fagundes, para que as pessoas em geral pudessem familiarizar-se com a palavra autismo e não continuassem confundindo a AMA com Associação de Amigos do Artista, ou Alpinista como freqüentemente acontecia.

Hoje esse quadro está muito mudado.

A luta ainda é muito dura. Hoje a AMA pode oferecer atendimento 100% gratuito graças a dois importantes convênios com as Secretarias de Estado de Educação e da Saúde, mas estes convênios não garantem tudo. É necessário levantar recursos para a compra de alimentos, de material pedagógico, para a manutenção dos equipamentos e dos imóveis, além dos programas de capacitação e motivação dos funcionários.

Contudo, a palavra autismo não é mais aquele mistério. Muitas pessoas se envolveram com a causa e fundaram associações semelhantes, para a educação de pessoas com autismo por todo o Brasil. Outros países se envolveram com nosso trabalho, como a Suécia que durante mais de 10 anos contribuiu financeira e tecnicamente com a AMA. Já foram realizados encontros regionais e nacionais, cursos e congressos. Continuamos trazendo profissionais estrangeiros altamente qualificados que dão apoio técnico a todo o trabalho realizado pela AMA.

Ao longo desta dura jornada, a AMA conquistou reconhecimento como instituição de utilidade pública (Utilidades Públicas: Municipal - Decreto n°. 23.103 - 20/11/86, Estadual - Decreto n°. 26.189 - 06/11/86 e Federal - D.O.U.24/06/91). Recebeu, da sociedade, prêmios pelo trabalho realizado, como o "Prêmio Bem Eficiente", da Kanitz e Associados (1997 e 2005) e o "Prêmio Direitos Humanos", da Unesco e Poder Executivo Federal (1998), entregue à AMA pelo presidente Fernando Henrique Cardoso.

A AMA tem muito orgulho de sua história, e considera o seu principal patrimônio toda a experiência e o conhecimento acumulados".

A AMA também proporciona estágio, teórico e prático, para as áreas de Pedagogia, Psicologia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional.



IX - Lei Federal protege o Autista. Será que sairá do papel?

Em 27 de dezembro de 2012 foi sancionada a Lei 12.764/12 que institui a "Política Nacional dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista". Entre os pontos principais da Lei, podemos destacar:

- (1) Uma pessoa com Autismo (sem associação a nenhuma outra síndrome ou doença) jamais pode ser considerada como um deficiente mental ou físico. Com isso, os Autistas gozam do direito a cotas dentro do mercado de trabalho, a previdência social, a assistência social e aos serviços de saúde.
- (2) Proibição de qualquer escola, seja da rede pública ou privada, em recusar uma pessoa com autismo, nem cobrar preços adicionais pela sua deficiência. Será cobrada uma multa de 3 a 20 salários mínimos ao gestor da escola ou da autoridade competente. Caso haja reincidência, a perda do cargo. Esta Lei deixa claro o direito de todo Autista a uma escola, seja ela pública ou particular.
- (3) Um destaque para o artigo 4º:

Art. 4º A pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo da deficiência.

Preconceito se combate com informação.



X - 02 de Abril - Dia Mundial da Conscientização do Autismo

O Dia Mundial do Autismo, anualmente em 02 de abril, foi criado pela ONU (Organização das Nações Unidas) em 18 de Dezembro de 2007, para a conscientização desta síndrome.

Em 2011, o Brasil participou pela primeira vez neste evento mundial de conscientização. Para marcar esta data, teve os seguintes locais iluminados de azul para chamar a atenção sobre o Autismo: o Cristo Redentor no Rio de Janeiro, a Ponte Estaiada em São Paulo, os prédios do Senado Federal e do Ministério da Saúde em Brasília, o Teatro Amazonas em Manaus, a torre da Usina do Gasômetro em Porto Alegre, entre muitos outros.

BRASIL É DESTAQUE NO DIA MUNDIAL DO AUTISMO, 2 DE ABRIL

AUTISMO

VOCÊ SABIA?

O AUTISMO é uma SÍNDROME que atinge quase **2 milhões** de Brasileiros. Em crianças, o AUTISMO é MAIS COMUM que o câncer, AIDS e o diabetes.

No mundo, a ONU estima que existam mais de **70 milhões** de pessoas com AUTISMO

O azul é considerado a cor do AUTISMO, VISTA AZUL e ILUMINE algo de AZUL no dia 2 de ABRIL

2 de ABRIL
dia MUNDIAL da
CONSCIENTIZAÇÃO
do AUTISMO
World Autism
Awareness Day

mais informações: RevistaAutismo.com.br/DiaMundial

XI - Algumas palavras de Chico Xavier e Divaldo Franco

Este fato foi narrado pelo médium uberabense Carlos Baccelli no seu livro "Chico Xavier, à sombra do abacateiro":

"Certa vez, um casal aproximou-se de Chico, o pai sustentando uma criança de ano e meio nos braços, acompanhando por distinto médico espírita de Uberaba. A mãe permaneceu a meia distância, em mutismo total, embora com alguma aflição no semblante. O médico, adiantando-se, explicou o caso ao Chico:

- A criança, desde que nasceu, sofre sucessivas convulsões, tendo que ficar sob o controle de medicamento, permanecendo dormindo a maior parte do tempo, em consequência, mal consegue engatinhar e não fala.

Após dialogarem durante alguns minutos, Chico perguntou ao nosso confrade a que diagnóstico havia chegado.

- Para mim, trata-se de um caso de AUTISMO - respondeu ele.

O Chico disse que o diagnóstico lhe parecia bastante acertado, mas que convinha diminuir o anti-convulsivo mesmo que tal medida, a princípio, intensificasse os ataques. Explicou, detalhadamente, as contra indicações do medicamento no organismo infantil. Recomendou passes.

- Vamos orar- concluiu.

O casal saiu visivelmente mais confortado, mas, segurando o braço do médico nosso confrade, Chico explicou a todos que estávamos ali mais próximos:

- "o AUTISMO", é um caso muito sério, podendo ser considerado uma verdadeira calamidade. Tanto envolve crianças quanto adultos...

E o Chico falou ao médico:

- É preciso que os pais dessa criança conversem muito com ela, principalmente a mãe. É necessário chamar o espírito para o corpo. Se não agirmos assim, muitos espíritos não permaneceram na carne, porque a reencarnação para eles é muito dolorosa.

O espírito daquela criança sacudia o corpo que convulsionava, na ânsia de libertar-se (desencarnar)...

Sem dúvida, era preciso convencer o Espírito a ficar. Tentar dizer-lhe que a Terra não é cruel assim... Que precisamos trabalhar pela melhoria do homem."

Para completar o que foi exposto acima, segue a seguinte observação do médium baiano Divaldo Franco sobre o Autismo:

"Precisamos considerar que somos herdeiros dos próprios atos. Em cada encarnação adicionamos conquistas ou prejuízos a nossa contabilidade evolutiva e, em determinados momentos, ao contrairmos débitos mais sérios, reencarnamos para ressarcir-los sob a injunção dolorosa de fenômenos expiatórios, tais os estados esquizóides e suas manifestações várias. Dentre eles, um dos mais cruéis é o AUTISMO. (...) Assim, retornam a Terra escondendo-se da consciência nas várias patologias dos fenômenos esquizofrênicos. **Os pais devem esperar a criança dormir e conversar com ela. Pois a conversa é captada pelo inconsciente (Espírito). Fale devagar, pausadamente: "Estamos contentes por você estar entre nós. Você tem muito que fazer na Terra. Você vai ser feliz nesta vida. Nós te amamos muito".**

XII - Qual a finalidade da reencarnação? Uma explicação para o Autismo

Em "O Livro dos Espíritos", na pergunta 132: "**Qual a finalidade da encarnação dos Espíritos?**". Eis a resposta dada a Allan Kardec:

"Deus a impõe com o fim de levá-los à perfeição: para uns, é uma expiação; para outros uma missão. Mas, para chegar a essa perfeição, eles devem sofrer todas as vicissitude da existência corpórea: nisto é que está a expiação. A encarnação tem ainda outra finalidade, que é a de pôr o Espírito em condições de enfrentar a sua parte na obra da Criação. É para executá-la que ele toma um aparelho em cada mundo, em harmonia com a matéria essencial do mesmo, a fim de nele cumprir, daquele ponto de vista, as ordens de Deus. E dessa maneira, concorrendo para a obra geral, também progride."

O Espírito de Bezerra de Menezes, através do médium Divaldo Franco no livro "Loucura e Obsessão": "... muitos espíritos buscam na alienação mental, através do autismo, fugir do resgate de suas faltas passadas, das lembranças que os atormentam e das vítimas que angariaram nesse mesmo pretérito".

A Dra Helen Wambach, Phd em psicologia, em seu livro "Life Before Life", editado na década de 70 afirma que "... o autismo poderia ser o resultante de uma atitude de rejeição à reencarnação, ou seja, à vida."

Para complementar o que da Dra Helen Wambach mencionou acima, encontramos no excelente livro de Hermínio C. Miranda, "Autismo: Uma leitura espiritual", onde muitas vezes o Espírito se recusa a reencarnar, podendo ocorrer a reencarnação contra a sua vontade, de uma maneira compulsória:

"Digamos que a entidade espiritual, movida por motivações que só ela pode explicar, decida com firme determinação não mais reencarnar-se, mas, de repente, se veja ante a contingência incontornável de fazê-lo. A pessoa não familiarizada com certas sutilezas da realidade espiritual ficaria surpresa ao saber que algumas reencarnações podem ocorrer por forte pressão persuasiva ou até mesmo beirando a compulsoriedade. De qualquer modo, aquela específica entidade não deseja reencarnar-se ou, pelo menos, não queria fazê-lo senão mais adiante, se possível, nunca mais. Seja porque antecipa para a nova existência muitos problemas graves a enfrentar, seja porque não deseja renascer no contexto para o qual está sendo programada ou simplesmente porque não deseja mergulhar novamente nas limitações e desconfortos de um novo corpo físico. Qual seria a atitude dessa pessoa, uma vez aprisionada pela armadilha da gestação? Em primeiro lugar, o desinteresse, não tanto na elaboração de um corpo físico saudável, mesmo porque as crianças autistas costumam ser de boa aparência física e até bonitas. O problema principal está na mente, ou seja, na interação espírito/matéria. Por alguma razão oculta, pessoal, aquela gente, junto da qual está programada para viver não o interessa, nem o mundo com seus tolos e ilusórios atrativos, ou suas dores, canseiras e limitações. Em casos dessa natureza, quanto mais rudimentar e precário o sistema de comunicação com o ambiente, melhor - menor será o envolvimento."

A função dos pais é ajudar a construir uma ponte que leva o despertar deste ente querido para este nosso mundo. Esta ponte deve ser feita com muito AMOR, muita PACIÊNCIA e NUNCA DESISTIR diante dos fracassos temporários. Precisa ser mostrado que esta criança é bem vinda e será muito amada, que todos vão lhe ajudar no que for preciso para o seu sucesso e evolução.

XIII - Fontes bibliográficas utilizadas como pesquisa

- (1) "Autismo: Uma leitura espiritual" - Hermínio C. Miranda.
- (2) "Um antropólogo em Marte - Sete histórias paradoxais" - Oliver Sacks.
- (3) "O homem que fazia chover - E outras histórias inventadas pela mente" - Edson Amâncio.
- (4) "Livro dos Espíritos" - Allan Kardec.
- (5) "Transtornos mentais: Uma leitura espírita" - Suely Caldas Schubert.
- (6) "Vida de Autista" - Nilton Salvador.
- (7) Revista "Universo Espírita" - Edição 31 - 2006.
- (8) Revista "Época" - 11/junho/2007 - nº 473.
- (9) Edição especial da revista "Mente e Cérebro" nº5: "Doenças do Cérebro".
- (10) Edição especial da revista "Mente e Cérebro" - "Doenças do Cérebro: Autismo".
- (11) Site da Associação de Amigos do Autismo: <http://www.ama.org.br>
- (12) "Revista Autismo" - www.revistaautismo.com.br

Visite a maior biblioteca virtual espírita do mundo:

www.bvespirita.com

Rubens Santini (rubens.santini@gmail.com)

A cópia é permitida, desde que sejam citadas as fontes bibliográficas.

São Paulo, janeiro de 2014.